

HANTAVIROSE

Técnicos da Secretaria de Saúde de Goiás visitam hoje assentamento, na área rural da cidade, onde morava uma das vítimas da doença. Se exames derem positivo, ratos silvestres da região serão capturados

Coleta de sangue em Cristalina

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Quase uma semana depois da confirmação oficial da morte por hantavirose de um morador de Cristalina (GO), distante 119km de Brasília, técnicos da Secretaria de Saúde de Goiás chegam à cidade da região do Entorno do Distrito Federal. Eles começam hoje a investigar o caso e a tomar medidas para tentar conscientizar a população para se prevenir da doença.

A chegada dos dois técnicos da Vigilância Epidemiológica de Goiás em Cristalina estava prevista para a manhã de ontem. Mas eles só deixaram Pirenópolis (GO) — onde estavam também por causa de outra morte pela hantavirose — à tarde. Com isso, adiaram para hoje o começo dos trabalhos. Pretendem ir logo ao assentamento Vista Alegre, onde morava uma das vítimas do hantavírus, Laurindo Pereira dos Santos, 51 anos.

Os técnicos vão tentar reconstituir os dois últimos dias de Laurindo no assentamento. “Vamos tentar descobrir se ele foi contaminado por hantavírus, por meio de um rato silvestre, naquela região”, explicou o técnico Denizard André de Abreu Delfino, do Grupo de Controle de Doenças Virais, da Secretaria de Saúde de Goiás.

Denizard é um colega também pretendem coletar sangue de voluntários, que moram no assentamento. Os técnicos vão tirar sangue de pessoas que não têm

Kleber Lima 10.06.04



EM SÃO SEBASTIÃO, 510 RATOS FORAM CAPTURADOS: TRANSMISSORES DA DOENÇA TAMBÉM PODEM ESTAR EM CRISTALINA

sintomas da doença. O material será enviado ao Laboratório Adolf Lutz, em São Paulo. Só se o teste der positivo é que o Governo de Goiás vai pedir ajuda para captura de ratos na região.

Para o secretário de Saúde de Cristalina, Roberval Leite Andrade, tudo leva a crer que Laurindo foi infectado mesmo perto de casa. “Encontramos tocas e outros sinais de roedores e ele tinha o costume de caçar no meio da mata”, informou.

No entanto, Roberval acredita que o caso é único na cidade. “Desde o dia 4 de maio não tivemos nenhuma pessoa internada com sintomas da doença”, contou. Ele afirmou ainda que tem feito o que pode para evitar um surto de hantavirose. “Os nossos 18 técnicos têm ido de casa em casa no assentamento ensinando métodos de prevenção aos moradores.”

No assentamento onde Laurindo vivia com a mulher, um fi-

lho e dois netos, moram outras 79 famílias de pequenos agricultores. O local fica a 85 km do centro de Cristalina. Além das plantações, há muita mata fechada na região. As casas ficam muito distantes uma da outra. “Você anda até 25 km para ir de uma residência a outra”, contou Roberval Andrade.

Sintomas

Laurindo manifestou os primeiros sintomas do mal, até então

“**VAMOS TENTAR
DESCOBRIR
SE ELE FOI
CONTAMINADO
POR HANTAVÍRUS,
POR MEIO
DE UM RATO
SILVESTRE,
NAQUELA
REGIÃO**”

Denizard André de Abreu
Delfino, técnico da
Secretaria de Saúde de Goiás.

Como eram exames de tipagem rápida, portanto, não confiáveis, resolvemos encaminhá-lo para o DF”, ressaltou o secretário de Saúde de Cristalina.

O lavrador deu entrada no Hospital Regional do Gama no dia 24 de abril com suspeita de leptospirose. Mas logo os médicos desconfiaram que poderia ser uma vítima do hantavírus e colheram amostras de sangue dele para análise no Instituto Adolfo Lutz. O material foi enviado no dia 28 de abril. Ele morreu no dia 4 de maio, com a forma pulmonar da doença, a exemplo de todas as vítimas registradas no Brasil, desde o primeiro surto, em 1993, no interior de São Paulo.

Floresta

Laurindo era trabalhador rural e foi fundador da Cooperativa de trabalhadores rurais do assentamento Vista Alegre (Cooperalegre). Casado, pai de quatro filhos, ele estava construindo uma ponte no local onde morava. O terreno é cercado por uma floresta.

No assentamento, às margens do rio São Marcos, as famílias cultivam principalmente milho e arroz. Segundo os amigos, Laurindo costumava pescar à noite e também gostava de ficar em um rancho de palha, que foi queimado pela família após a sua morte. Depois que Laurindo morreu, os assentados fizeram uma grande operação de limpeza no local, onde existem diversas tocas de ratos. Os animais são atraídos pelos grãos que são colhidos pelos agricultores.

confundido com outras doenças, no dia 22 de abril. Tinha dores de cabeça, manchas pelo corpo, diarreia, e hemorragia espontânea. Apresentou ainda febre muito alta, que lhe provocou um desmaio, e falta de ar.

Levado para o Hospital Municipal Saúde Salles, em Cristalina, os médicos fizeram testes para levantar a possibilidade de quatro doenças: leptospirose, dengue, febre hemorrágica e malária. “Todos deram negativo.